

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**As paixões e a cidade platina: o urbano como
espaço de transgressão (Assunção e Buenos Aires, primeira metade século XVIII)**

Luis Alexandre Cerveira¹

RESUMO: Neste trabalho, nos propomos a refletir sobre as paixões – do corpo e da alma – vividas pelos colonos platinos, em especial, daqueles residentes nas maiores cidades do Prata na primeira metade do século XVIII. Paixões estas que foram alvo do discurso missionário jesuíta, fortemente marcado pelo combate às paixões e pelo regramento dos comportamentos. Interessa-nos avaliar as reações dos colonos a esta pregação, isto é, se cumpriram fielmente às determinações eclesiásticas ou se continuaram vivenciando suas paixões de forma clandestina; se enfrentaram e afrontaram publicamente as decisões da Igreja ou viveram suas paixões de uma forma diferente, a partir de sua ressignificação. Nos perguntamos especialmente sobre as influências do fator urbano sobre estas vivências, de modo a compreender melhor a relação entre meio e sensibilidades.

Palavra-chave: Paixões, cidade, jesuítas

ABSTRACT: In this work, we consider to reflect on the passions - of the body and the soul - lived by the colonists of the Silver, in special, of those residents in the biggest cities of the Silver in the first half of century XVIII. Passions these that had been white of the speech Jesuit missionary, strongly marked for the combat to the passions and the rules of the behaviors. Interest-in them to evaluate the reactions of the colonists to this speech, if they had fulfilled to the ecclesiastical determination faithful or if they had continued living deeply its passions of clandestine form; if they had public faced and they confronted the decisions of the Church or had lived its passions of a different form, or of the attributions of new meanings. In we especially ask them on the influences of the urban factor on these experiences, in order to understand the relation better enters half and sensibilites.

Key-Word: Passions, city, Jesuits

Neste trabalho, nos propomos a refletir sobre as paixões – do corpo e da alma – vividas pelos colonos platinos, em especial, daqueles residentes nas maiores cidades do Prata na primeira metade do século XVIII. Paixões estas que foram fortemente combatidas pelo discurso missionário jesuíta que tinha por objetivo o regramento dos comportamentos e a mudança das sensibilidades.

Interessa-nos avaliar as reações dos colonos a esta pregação, isto é, se cumpriram fielmente às determinações eclesiásticas ou se continuaram vivenciando suas paixões de

¹ Graduado e mestrando em História – Unisinos - Bolsa Institucional Padre Milton Valente.

forma clandestina; se enfrentaram e afrontaram publicamente as decisões da Igreja ou viveram suas paixões de uma forma diferente, a partir de sua ressignificação.

Por outro, acredito que ainda é preciso dar conta da influência do espaço de sociabilidade proporcionado pelo urbano. A proximidade das moradias, o maior fluxo de população, os espaços de convivência e portanto de oportunidade de conhecer gente fora da proteção das casas. Isto tudo, deu oportunidade a vivências diferentes daquelas pensadas e propostas pela pregação de controle e mesmo supressão das paixões. O espaço urbano, por outro, possibilitou uma maior “publicidade” das ações não permitidas, fazendo com que muitos dos que ousaram viver suas paixões fossem alvo de comentários e discriminações.

A urbe portanto, é o espaço que deu visibilidade a uma série de paixões, que aproximou espanhóis, crioulos, negros, índios e mestiços sob a marca da dissimulação, da transgressão e do pecado, enfim das paixões.

Cabe, entretanto, uma breve reflexão sobre o conceito de paixão aqui utilizado. Na obra “Os Sentidos da Paixão”(2002), Gerard Lebrun nos oferece uma historicização, traçando um percurso que vai de Platão e Aristóteles a Stendhal. Ao conceituarem paixão, estes autores a identificam como originalmente irracional, por produzir o efeito de deixar o ser apaixonado “fora de si”. É a partir do quadrilátero: passionalidade, intensidade, mudança/efemeridade e descontrole, presente nestes autores, que percebemos a paixão.

Para São Tomás de Aquino, o grande filósofo/teólogo inspirador da companhia de Jesus, a paixão é pecado e geradora de pecado. Opinião esta advinda não só do neoplatonismo, mas também fortemente calcada nos seus estudos sobre o Novo Testamento e os pais da igreja. É o apóstolo Paulo que afirma “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências” (Gál 5:24). É nos escritos paulinos que tem início à “cruzada” de combate a carne (corpo), as paixões que lhe são próprias e os pecados delas decorrentes. Na obra provavelmente mais conhecida produzida pelos pais da igreja, o Didaquê, há uma advertência nos moldes paulinos, “Filho foge de todo mal e de tudo que se assemelhe a ele. Não sejas...nem invejoso, nem contencioso, nem apaixonado”.(Didaquê I:4)

O tomismo, portanto, assume relevância para os jesuítas enquanto base teórica para o controle das sensações corpóreas, da desvalorização do corpo frente à razão, de um projeto de regulação dos costumes sociais e dos modos de proceder. Nas Constituições da Companhia de Jesus, Inácio de Loyola nos oferece uma síntese clara sobre um projeto de controle das Paixões:

“Debe también ser libre de todas pasiones, teniéndolas domadas y mortificadas: porque interiormente no le perturben el juicio de la razón, y exteriormente sean tan compuesto y en el hablar especialmente tan concertado, que ninguno pueda notar en él cosa o palabra que no le edifique, a si de los de la compañía que le han de tener como espejo” (LOYOLA,2004,p.726)

Por outro, ainda que não concorde com o protagonismo dado a Aristóteles na formação do conceito de paixão jesuíta dado por Marina Massini em seu artigo As paixões e seus “remédios”: um *excursus* pela literatura jesuíta dos séculos XVI e XVII², é preciso admitir que a influência do pensamento aristotélico matizou a estratégia jesuíta. Se, em Platão e no Apóstolo Paulo, assim como nos pais da igreja, temos um projeto de supressão, combate e redução das paixões do corpo, em Aristóteles os jesuítas vão buscar inspiração para um projeto de “uso” das paixões, de controle e redirecionamento desta pulsão³. É pois pela *técne*⁴, pela retórica, e no caso específico dos jesuítas na América hispânica pela missão fortemente teatral e barroca, que se quer atingir os corações dos colonos.

Este trabalho pretende avaliar a atuação da Companhia de Jesus na Província Jesuítica do Paraguai, a partir do projeto civilizador que previa o combate das paixões que encontram e que se tornará condição *sine qua non* para a conquista espiritual pretendida, que certamente vai além da conversão do nativo e busca converter os próprios colonos hispano-americanos. Mas não só isto, nos propomos a pensar o espaço de vivência destas populações, nossa escolha neste caso específico recai sobre a cidade.

Certamente esta opção não é casuística. A cidade nos oitocentos, e mesmo nos séculos anteriores, vem ganhando importância. Desde a renascença ela possui um caráter simbólico, no que diz respeito a uma nova era pós-medieval que tinha no campo sua força, mas também possuía caráter prático, na medida em que é nela que os antigos servos buscaram refúgio quando fugiam ou mesmo se viam expulsos das terras em que antes trabalhavam e viviam.

Sobre a cidade e sua importância enquanto espaço de civilização nos diz o autor de *O Homem e o Mundo Natural*: “Nos tempos da renascença, a cidade fora sinônimo de civilidade, o campo de rudeza e rusticidade. Tirar os homens das florestas e encerra-los numa cidade era o mesmo que civiliza-los.”(Keith,1988:290).

² MASSINI, Marina . SILVA, Paulo José Carvalho da(ORG). Os olhos vêem pelo coração. Conhecimento psicológico na história da cultura brasileira dos séculos XVI a XVII. Holos Editora-Fapesp:Ribeirão Preto/SP.2001

³ “Ora, as paixões são as causas que introduzem mudanças em nossos espíritos...”(ARISTÓTELES/RETÓRICA capI,8, livro II)

⁴ (ARISTÓTELES/RETÓRICA, capI,8, livro II)

É certo que a planejada cidade hispano-americana “...em uma ordem social hierárquica transposta para uma ordem distributiva geométrica.” (RAMA,1984:26), tem feições muito distintas da cidade orgânica da renascença, mas o que as diferencia em termos urbanísticos, as aproxima no que diz respeito à função, civilizar.

Considerando, que para a Companhia de Jesus civilizar e evangelizar andavam juntos, conforme Nóbrega que já em 1557 expõe seu plano civilizador para o Brasil⁵ ao provincial português, o espaço da cidade americana serviria a ambos objetivos.

Aqui, acredito, temos a primeira interface entre a realidade física e simbólica da cidade e a vivência ou o trato das paixões. Considerando que nossa análise é balizada teoricamente pela proposta de Michel de Certeau, que considera as relações humanas a partir de uma análise de estratégia⁶ –das elites - e táticas – dos grupos não detentores de influência e poder formal, proponho pensar a relação entre a cidade, o urbano e as paixões a partir da Companhia de Jesus.

As estratégias de evangelização e conversão na América espanholas foram diversificadas. No que diz respeito à questão das cidades algumas foram agraciadas com o trabalho dos colégios, confrarias, etc...Nenhuma destas entretanto, se utilizou do caráter urbano de forma tão contundente e teatral, quanto a missão popular. Esta se dava na maioria das cidades da província em intervalos de tempo que variavam conforme as condições de pessoal e recursos, mas que procura manter certa regularidade. A missão tinha por objetivo geral uma reciclagem dos bons cristãos, o que envolvia missas especiais, confissões gerais, procissões, etc..., mas ,mais que tudo, a conversão daqueles que viviam em pecado, oculto ou público, sob a égide das paixões.

Fica evidenciado a influência da proposta aristotélica de, pela *técne*,pela retórica e diversas estratégias visuais, musicais, etc...; agir sobre o emocional destas populações de modo a levarem-nas ao arrependimento. A chegada do missionário à cidade escolhida para a missão seguia elaborado ritual. De antemão a cidade era avisada do dia da chegada, daí então um grupo considerável de fiéis esperava o missionário já fora da cidade:

“al acercarse del pueblo señalado los misioneros bajaban de sus cabalgaduras...rezaban de rodillas...Proseguían después el camino en silencio...uno

⁵NOBREGA,P.Manuel da.O Plano Civilador.Carta ao Padre Miguel de Torres. 8 de Maio de 1558.MBII-66

⁶ “Chamo de “estratégia” o cálculo das relações de forças que se torna possível a em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e portanto um lugar capaz de servir de base a uma gestação de suas relações com uma exterioridade distinta. A nacionalidade política, econômica ou científica foi construída segundo este modelo estratégico.” (CERTEAU, 2004, p.46).

de los misioneros armaba el crucifijo...y entregaba a la persona más adecuada del clero o al señor obispo...Las personas allí reunidas y las que iban agregando, se formaban en procesión y echaban a andar por las calles principales, acompañando algunos con faroles o hachas encendidas al Santo Cristo. Los misioneros, iban en medio de la gente, pronunciando en alta voz y pausada sentencias llamadas “saetillas”, que hiriesen los corazones de los pecadores, despertándolos del letargo de sus vicios y convidándolos a la misión. El primer sermón consistía sobre el pecado. Con aquella novedad, y no esperado sermón, se conmovía a el vecindario y se agregaba a la procesión.”(ASTRAIN,1925:89)

A estratégia jesuíta de “usar” as paixões, aqui no sentido de força pulsante e passível de ser ordenada, não se resumia ao ritual de início da missão, ou das procissões. A missão que durava alguns dias, oito no mais das vezes, ainda seria varrida por outras procissões, chamamentos pelos ruas, confissões gerais que levavam horas, os exercícios espirituais e sermões emocionados que incluíam sentenças de condenação tão fortes que faziam com que os ouvintes saíssem “...aturdidos de horror, como si hubieran oído pronunciar estas palabras por Jesús Cristo mismo.” (AGUILAR,1735-1743:229).

É certo que algumas destas práticas não eram exclusivas das cidades, mas era nelas que certamente encontraram maior eficiência. É no espaço de publicidade proporcionado pelo urbano que a mulher adúltera é pressionada “anonimamente” durante a missa e cercada por vizinhos que se auto-flagelavam esperando seu ato de arrependimento (AGUILAR,1735-1743:139). É ainda nas bem planejadas ruas da cidade platina que a polícia religiosa cumpre suas funções “ y los apartan de las diversiones, y los obligan a aprovecharse de tan útil, y absolutamente necesaria instrucción...” (AGUILAR,1730-1735:3).

Acreditamos que a análise da documentação disponível nos dá suficientes indícios para afirmar que a Companhia de Jesus fez uso da retórica e de uma série de artifícios com vista à “mexer” e reordenar a força da paixão no sentido de direcioná-la do pecado para o sagrado. E não só isto, mas o que nos interessa aqui em especial, pensou e utilizou muito bem os espaços da cidade americana seja como palco de seu “teatro da fé”, seja pelas possibilidades de usar o conhecimento público da vida das pessoas proporcionado pela vida urbana e utilizá-lo para seu objetivo de conversão.

De outro lado, a documentação indica que os colonos platinos, sejam crioulos ou reinóis, mestiços, escravos ou indígenas que viviam nas cidades não foram simples “insetos presos na teia da estratégia de evangelização jesuíta”. A eles Michel de Certeau reserva uma

categoria de análise muito própria , a tática⁷ “A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem apreende-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância”(CERTEAU,2004:46).

É a procura pela tática, “que só tem por lugar o do outro”, no caso, o espaço cartesianamente pensado da cidade , que vai nos possibilitar uma compreensão das vivências das paixões pelas populações em questão. Não pensemos , entretanto que a vivência das paixões só se dava nos espaços marginais da Urbe. É nos espaços privilegiados mesmo das elites que ela toma ocasião, os padres a temiam e por isso ficavam felizes quando os fiéis se mantinham longe das diversões próprias das cidades “Evitan estas personas no sólo ocasiones de pecar, como son bailes, y espectáculos profanos.” (AGUILAR,1735-1743:45)

A preocupação dos jesuítas com os espaços de sociabilidades não era sem razão. É neles , em geral, onde as pessoas tem um contato além do formal do dia a dia, é nele com o auxílio da ingestão da bebida alcoólica que as pessoas tem atitudes que normalmente não teriam. Não é no baile, no teatro , no espetáculo que ocorrem os pecados de fato, mas é nestes lugares que se criam às condições para que o pecado da paixão aja.

É nos espaços de sociabilidade proporcionados pela cidade ainda , onde a paixão da luxúria, tem lugar. Um caso exemplar nos dá idéia da extensão desta questão. Uma donzela, que diante do discurso de conversão se arrepende de seus pecados , como forma de externar sua mudança, deixa os caros vestidos de lado, os adornos, corta os cabelos e não dada por satisfeita “...chamusco ella con un pedazo de cobre candente su cutis desde el cuello hasta el pecho para hacer penitencia por sus anteriores escotes indecentes...” (AGUILAR,1735-1743:172)

Se, por um lado à cidade possibilita encontros e espaços de sociabilidade e contatos que de outra forma seriam mais difíceis, por outro , ela expõe. Como vimos o fator “publicidade” foi largamente utilizado pelas estratégias de conversão jesuíta. Como forma de “trapacear” a esta exposição indesejada, surgem táticas de dissimulação que vão deste a população escrava e branca pobre, até entre membros da elite crioula/espanhola. Há um caso bastante exemplar de um homem de certa importância social, que mesmo após uma confissão

⁷ “Denomino, ao contrário “tática” um cálculo que não pode contar com um próprio, nem portanto nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem apreende-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos , preparar suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias.” (CERTEAU, 2004:46).

e conversão pública comoventes manteve em escondido um relacionamento proibido ,e portanto, pagou com a própria vida segundo o missionário.

“Había roto aquel, a consecuencia de los ejercicios, los lazos que le ligaban con cierta mala mujer...A lo menos, parecía que los había roto, a calcular por lágrimas que derramaba al confesar-se, y por su voluntario destierro de la ciudad...cuando volvió a la ciudad, y encontrando-se con aquella mujer , se inflamó otra vez su pasión hacia ella...y la invitó a venir clandestinamente a su casa...” (AGUILAR,1735-1743p.50)

Este caso em especial demonstra uma atitude premeditada de manter o pecado confessado, ou seja de dissimular como tática de sobrevivência diante da estratégia Jesuíta de grandes movimentos de missão com vista a estabelecer um clima de contrição ,conseqüente confissão de pecados e conversão.. É preciso levar-se em conta, a importância do período de missão na vida da cidade. Neste tempo as atividades da rotina diária cessavam, todos os olhos estavam voltados para o ritual da missão; as missas, as “rondas religiosas” e as confissões gerias. Além do que a importância da Companhia de Jesus era muito importante, o custo social da manutenção de um pecado de conhecimento público sem confissão era muito alto. Por outro, a missão ocorria uma vez ao ano, a vida diária e cotidiana continuava após a missão, as pessoas portanto buscavam formas de equacionar de um lado o que se esperava delas como bons cristãos, a partir do discurso jesuítico da missão, a vivência de sua realidade cotidiana que por não raro incluía a vivência de paixões proibidas.

Este trabalho procura expor e discutir os primeiros resultados de um projeto de mestrado que pretende ainda avançar muito nestas questões. È certo que há muito mais a ser pensado sobre a relação da cidade hispano-americana e a vivência das paixões, seja numa estratégia de combate e reordenação, seja na tarefa de vive-la intensa e prazerosamente. Aspectos de resignificação “pulam” aos olhos , a Companhia de Jesus neste tempo está imersa num forte processo de mortificação corporal que sai dos mosteiros e invade as igrejas , ruas e casas das cidades platinas. Homens e mulheres que punham toda sua força no pecado , convertidos usam esta mesma força pra se mortificar, tudo isso está por ser estudado e pensado.

Finalmente, cabe ainda dizer , que as fontes indicam que há um cristianismo sofrendo influências e reelaborações na província jesuítica do Paraguay na primeira metade do século XVIII. Se,é correto afirmar que o cristianismo da companhia de Jesus buscou disciplinar os cristãos “frouxos” do mundo ibérico/americano , é certo também, que estas

populações fizeram outros “usos” desta proposta que não aquela pensada originalmente, e indubitavelmente, a cidade foi o palco interativo destas vivências/encenações.

Fontes

AGUILAR,Jaime de.Cartas anuas de la Provincia del Paraguay,1730-1735. Cópia do Instituto Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo

_____.Cartas anuas de la Provincia del Paraguay,1735-1743. Cópia do Instituto Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo

Referencias Bibliograficas

ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Tradução Antônio Pinto de Carvalho. Ediouro /Rio de Janeiro

ASTRAIN, Antonio. Historia de la Compañia de Jesús en la Asistencia de España 1705-1758, T VII. Madri, Razón y Fé,1925.

BARRAN, José Pedro. Historia de la sensibilidad em el Uruguay (Tomo I) La cultura “barbara” – 1800-1860.Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental.1990, p.11.

Bíblia.(Versão Revisada da tradução de João Ferreira de Almeida),3ed:Imprensa Bíblica Brasileira-RJ,1988

CARDOSO,Ciro Flamarion.VAINFAS.Ronaldo(orgs).Domínios da História:ensaios de teoria e metodologia.Rio de Janeiro:Campus,1997

CARDOSO,Sérgio...[et al.] Os sentidos da paixão. São Paulo;Companhia das Letras,2002

CERTEAU,Michel de. A Escrita da História.2ed.Rio de Janeiro:Forense Universitária,2002

_____. A invenção do cotidiano:1 artes de fazer.10ed.Editora Vozes.2004

ELIAS,Norbert.O Processo civilizador- Formação do Estado e civilização.Rio de Janeiro:Zahar,1989

FEBVRE,L.”La sensibilité et l’histoire”.In:Combats pour l’histoire. 2^oéd Paris: Armand Colin, 1965

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. Sentir , Adoecer e Morrer – Sensibilidade e Devoção no Discurso Missionário Jesuítico do Século XVII.(Tese Doutorado) Porto Alegre/RS : PUC-RS.1999

KEIL,Ivete.TIBURI , Márcia (Org). O Corpo Torturado.Porto Alegre,Escritos Editora,2004

LOYOLA,Inácio de.Constituições da Companhia de Jesus e normas complementares.São Paulo:Edições Loyola,2004.

MASSINI,Marina . SILVA, Paulo José Carvalho da(ORG). Os olhos vêm pelo coração.
Conhecimento psicológico na história da cultura brasileira dos séculos XVI a XVII. Holos Editora-Fapesp:Ribeirão Preto/SP.2001

NOBREGA,P.Manuel da.O Plano Civilador.Carta ao Padre Miguel de Torres. 8 de Maio de 1558.MBII-66 in EISENBERG.José. As Missões Jesuíticas e o Pensamento Político Moderno.Encontros culturais,aventuras teóricas.Belo Horizonte:UFMG,2000

RAMA,Angel. A cidade das Letras.São Paulo: Editora Brasiliense,1984

THOMAS ,Keith. O Homem e o mundo natural. São Paulo: Cia das Letras, 1988